

Especialistas propõem saída

O aumento no número de matrículas no ensino fundamental e médio pode, de fato, ter influenciado a redução das médias. No entanto essa situação requer a adoção de medidas imediatas para que os alunos recuperem o atraso. Na opinião de especialistas, existem soluções, desde que o governo, em todos os níveis, atue rapidamente e mude o foco das políticas atuais, investindo mais e melhor. Em síntese, é preciso mais dinheiro, mais formação e mais diálogo com os professores, dizem os especialistas.

"É possível recuperar, mas o tempo que esse processo vai levar depende do esforço feito", analisa a vice-presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e professora da Universidade de São Paulo, Sônia Penin. "E

mais dinheiro é importante sim", completa.

A lógica é simples. "Se a criançada está com dificuldade, é preciso investir mais", resume professora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Helena Albuquerque. E esse investimento deve ser em atividades que permitem aos estudantes recuperarem a defasagem. Mas, para que os resultados apareçam, é necessário melhorar as condições de trabalho do professor, diz a educadora.

O diálogo com o professor é outro aspecto fundamental. Para o presidente da Central Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Carlos Eduadro Abicalil, o magistério não foi ouvido durante as reformas realizadas, sobretudo a partir de 1997.

► É preciso mais dinheiro, mais formação e mais diálogo com os professores, dizem os especialistas